

MONITORAMENTO DO RETORNO

VOLUNTÁRIO DE REFUGIADOS

E MIGRANTES VENEZUELANOS

Agosto 2020

© OIM/Bruno Mancinelle

1

CONTEXTO

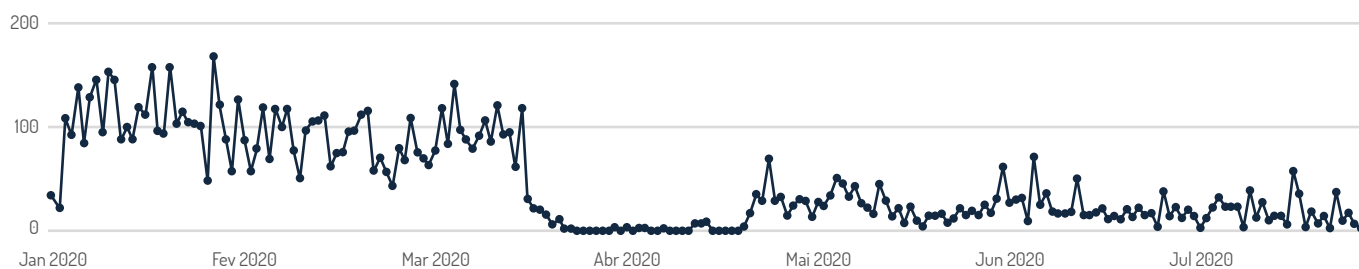
No contexto da pandemia da COVID-19, o governo brasileiro editou a Portaria Nº 125, de 19 de março de 2020, restringindo excepcionalmente e de forma temporária a entrada de estrangeiros no país. Tal Portaria autorizou o fechamento da fronteira com a Venezuela e restringiu o acesso de pessoas ao território brasileiro.

Países como Colômbia, Equador, Peru e Chile começaram a observar em março de 2020 um aumento no número de retornos espontâneos de venezuelanos para a Venezuela. Na Colômbia, atingiu-se um pico de 600 retornos de Venezuelanos diários. Em relação ao Brasil, segundo dados da Polícia Federal, no período de 19 de março a 27 de julho, 2.304 venezuelanos cruzaram a fronteira de Pacaraima, retornando ao seu país de origem. Ainda que a média nos últimos meses (17 pessoas por dia) seja inferior ao fluxo de retornos observado (88 pessoas por dia) de janeiro a julho de 2020, observa-se a constância do movimento, como apresentado no gráfico.

A PLATAFORMA DE COORDENAÇÃO R4V

Com crise humanitária desencadeada pela situação política e socioeconômica na Venezuela, estima-se que mais de cinco milhões de pessoas já deixaram o país desde 2018. Até dezembro de 2019, mais de 264 mil venezuelanos solicitaram a condição de refugiado, residência temporária ou outras formas de regularização migratória no Brasil, em sua maioria ingressados no país pela cidade de Pacaraima em Roraima. Como forma de complementar a resposta humanitária do governo brasileiro, estabeleceu-se a Plataforma de Resposta aos Venezuelanos (R4V), coordenada pelo pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). A Plataforma R4V é um mecanismo de coordenação que reúne 43 organizações, entre Agências da ONU e organizações da sociedade civil nacionais e internacionais no Brasil.

Fonte: Polícia Federal



A partir desse cenário, ACNUR e OIM decidiram realizar, em parceria, um monitoramento da situação a fim de identificar o perfil das pessoas refugiadas e migrantes retornadas do Brasil à Venezuela e as principais causas desse movimento.

2 METODOLOGIA

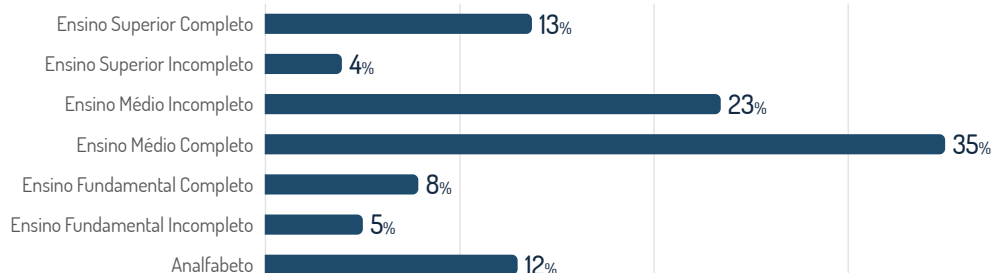
A metodologia utilizada na coleta de dados foi quantitativa e aleatória. Foram abordados no Posto de Triagem (PTRIG) de Paracaima todos as pessoas refugiadas e migrantes não fronteiriços que retornavam à Venezuela. Aplicou-se um questionário a uma pessoa de referência do grupo familiar, com perguntas específicas a nível individual e familiar.

As entrevistas foram conduzidas em dias de semana e durante o horário comercial pelas equipes do ACNUR e da OIM devidamente identificados e sistematizadas no sistema eletrônico KoBo. As perguntas foram realizadas em espanhol para garantir o entendimento dos entrevistados. Os resultados abaixo se referem ao período de 12 de junho a 15 de julho, quando foram entrevistadas 214 pessoas de referência do grupo familiar que retornavam à Venezuela, totalizando 355 pessoas mapeadas com informações sobre o perfil demográfico.

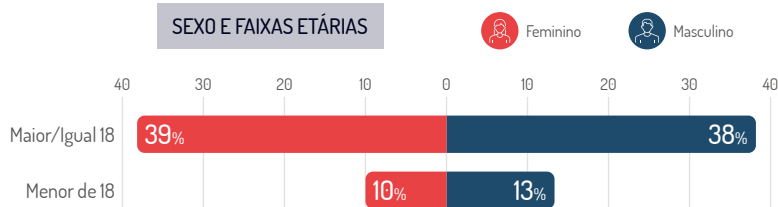
3 DADOS DEMOGRÁFICOS

214 entrevistas com 355 pessoas.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

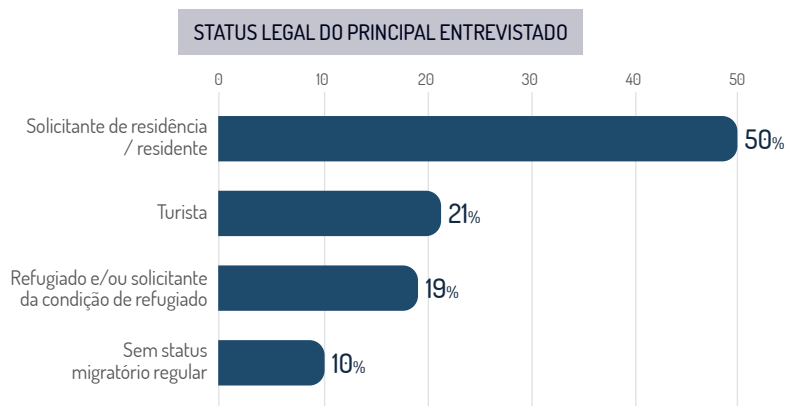
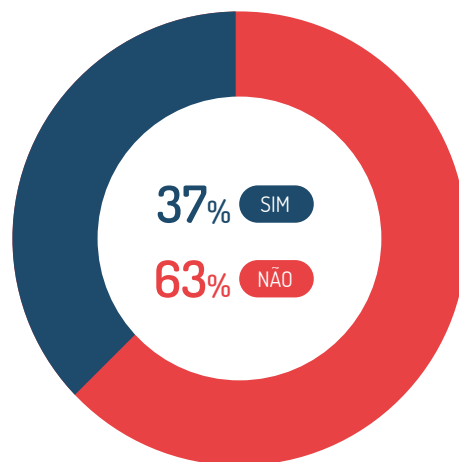


SEXO E FAIXAS ETÁRIAS



- ▶ **37%** das pessoas retornavam sozinhas. Dentre aqueles entrevistados que possuem familiares que não estão presentes no retorno, 91% informaram que possuem parte da família na Venezuela e outra parte no Brasil.

VOCÊ TEM OUTROS MEMBROS FAMILIARES QUE NÃO ESTÃO PRESENTES COM VOCÊ NESTE RETORNO?



- ▶ **50%** residiam no Estado de Roraima, mais especificamente 10% em Pacaraima e 40% em Boa Vista. 26% dos entrevistados residiam em Manaus.

- ▶ **2%** de entrevistados tem origem étnica indígena.

Condição socioeconômica:

Ao serem questionados sobre as principais fontes de renda familiar dos últimos seis meses, os entrevistados podiam sinalizar uma ou mais fontes. As principais respostas recebidas foram:

- ▶ **40%** relataram garantir seu rendimento a partir de trabalho informal regular
- ▶ **33%** dos entrevistados informaram não possuírem renda específica
- ▶ **30%** de trabalho informal esporádico
- ▶ **7%** citaram possuir renda de um trabalho fixo formal

Sobre a condição de moradia, a maior parte, 51% dos entrevistados residia em casa ou apartamento. Um percentual significativo de pessoas residia em quartos alugados (23%) ou em casa de parentes e amigos (15%).

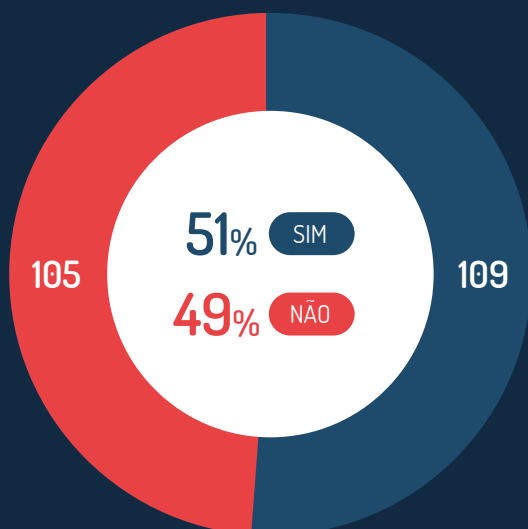
Identificou-se que cerca de 52% dos entrevistados não receberam benefícios socioassistenciais nos últimos seis meses. Entre os entrevistados que receberam benefícios, o mais citado foi o auxílio emergencial (36%) criado pelo governo brasileiro como resposta à pandemia da COVID-19. Outros benefícios, tais como, Bolsa Família, cestas básicas, dinheiro ou cartão provido por ONGs foram pouco citados.



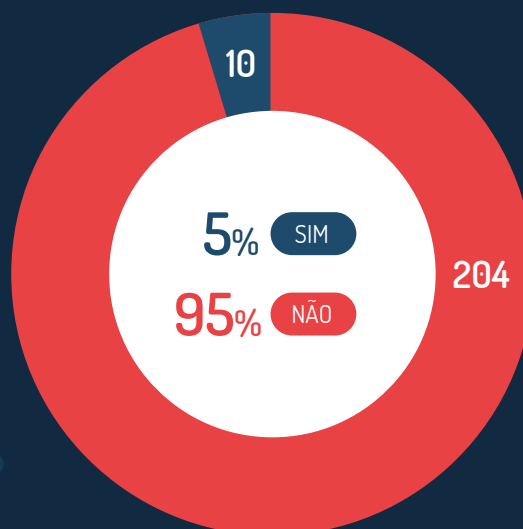
Impacto da pandemia COVID-19:

Somente 5% dos entrevistados relataram que ele/a ou alguém da família apresentou algum sintoma da COVID-19 desde o início da pandemia. Ao serem questionados se a pandemia da COVID-19 impactou a situação de renda da família no Brasil, 51% dos entrevistados informaram que sim.

A SITUAÇÃO ATUAL DO COVID-19 IMPACTOU A SITUAÇÃO DE RENDA DA SUA FAMÍLIA NO BRASIL?



VOCÊ OU ALGUÉM DO SEU GRUPO FAMILIAR LISTADO TEVE ALGUM SINTOMA DE COVID-19 DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA?



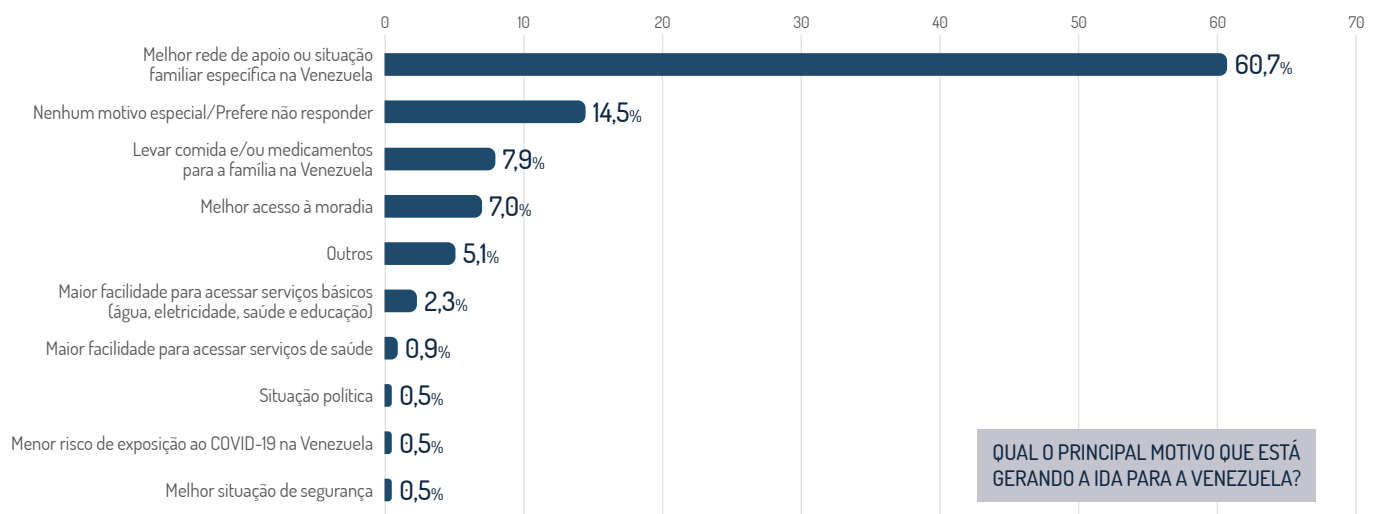
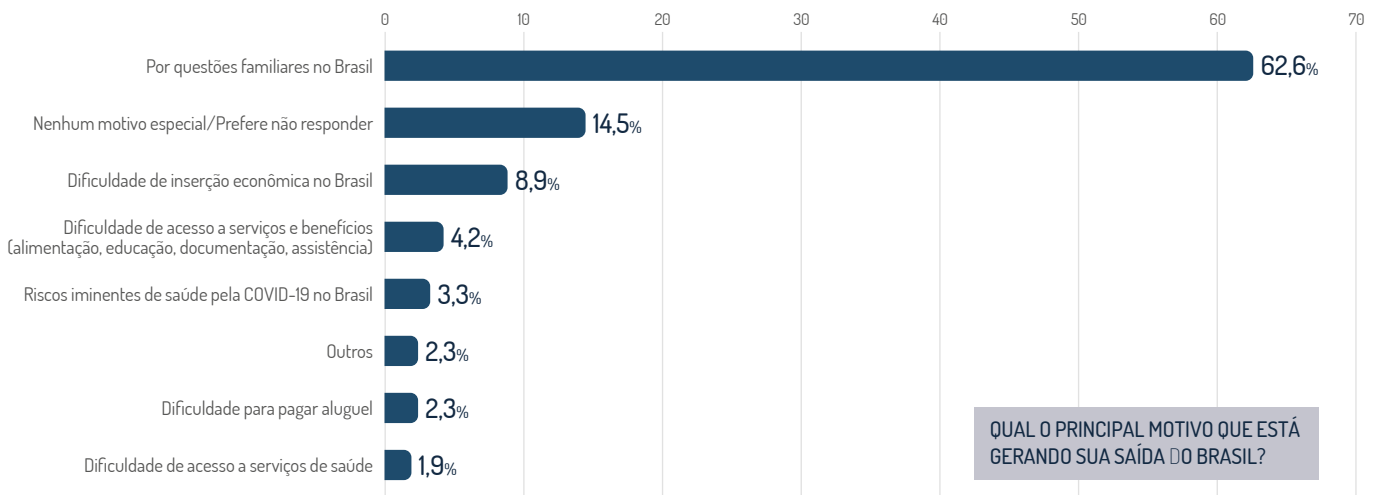
4 CAUSA DOS RETORNOS

O questionário buscou identificar, a partir de quatro questões, os motivos, no Brasil, que possam ter incentivado o retorno dos venezuelanos ao seu país de origem (fatores de saída do Brasil) e fatores que puderam atrair estas pessoas à Venezuela (fatores de atração à Venezuela). Portanto, essas questões devem ser analisadas de forma conjunta.

As respostas dos entrevistados a este bloco de perguntas demonstraram que as saídas do Brasil (fatores de saída do Brasil) foram motivadas em 62,6% dos casos por questões familiares, como por exemplo saúde ou morte de algum familiar. Quando focados na análise de fatores que incentivam o retorno à Venezuela (fatores de atração à Venezuela), 60,7% dos entrevistados também ressaltaram como motivo a rede de apoio e a situação familiar

na Venezuela. Para cada uma destas questões, os entrevistados declararam existir fatores adicionais que geram a saída do Brasil e a atração à Venezuela.

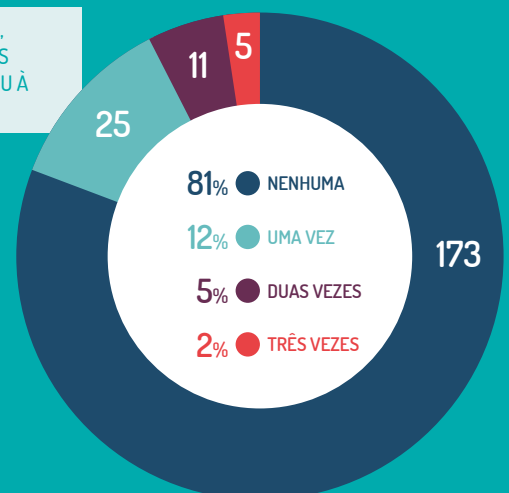
Outros motivos para sair do Brasil mencionados pelos entrevistados incluem: dificuldade de inserção econômica – ausência de trabalho/baixa renda (8,9%); dificuldade/baixa qualidade do acesso a benefícios (alimentação, educação, documentação, entre outros) (4,2%) e riscos iminentes de saúde pela COVID-19 no Brasil (3,3%). Quanto aos fatores de atração adicionais para a Venezuela, 7,9% e 7%, respectivamente, apontaram a necessidade de se levar comida ou medicamentos à família e ao fato de possuírem moradia em seu país de origem. Dificuldade ou baixo acesso a serviços e benefícios (alimentação, educação, documentação e assistência) e riscos iminentes de saúde pela COVID-19 no Brasil foram pontuados por somente 2,8% dos entrevistados como principal motivo que gerou seu retorno à Venezuela. Infere-se, portanto, que os retornos não possuem, em geral, um caráter econômico, caracterizando-se como movimentos por razões familiares.

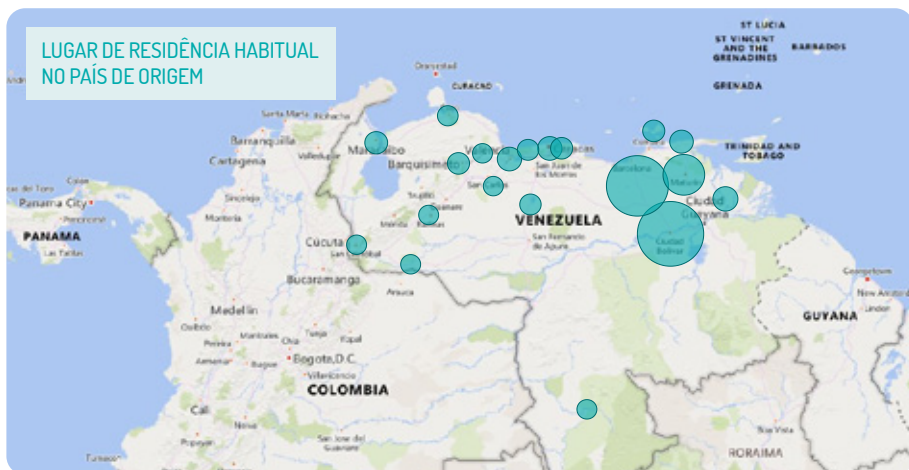


DESLOCAMENTOS E TRANSPORTE

Ao serem questionados sobre quantas vezes no último ano o entrevistado retornou à Venezuela, identificou-se que 81% dos indivíduos não retornaram no último ano ao seu país de origem. Cerca de 19% das pessoas retornaram uma ou duas vezes, neste período. Em 97% dos casos o entrevistado está retornando à mesma cidade que residia na Venezuela antes de seu deslocamento ao Brasil.

NO ÚLTIMO ANO, QUANTAS VEZES VOCÊ RETORNOU À VENEZUELA?



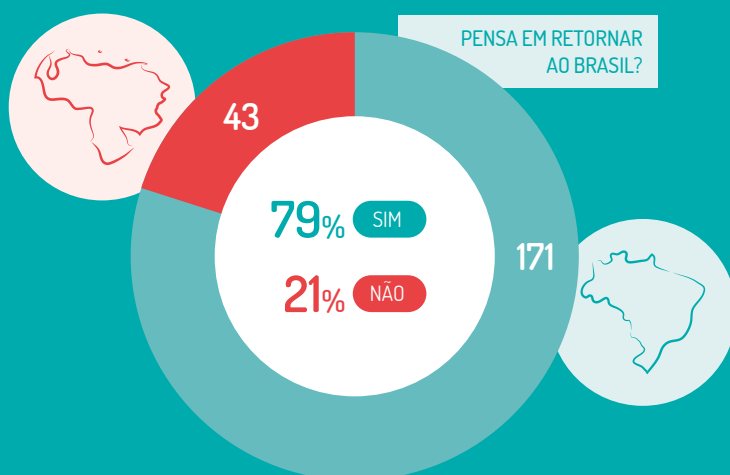


Os três principais locais de destino no retorno são Bolívar (30%), Anzoátegui (28%) e Monagas (14%).

Os principais meios de transporte dos entrevistados utilizados para chegar até a fronteira foram o táxi e o ônibus intermunicipal, 43% e 42%, respectivamente. Menos de 4% dos entrevistados chegaram até a fronteira de carro próprio, ônibus fretado ou carona.

POSSÍVEL RETORNO AO BRASIL

A maior parte dos entrevistados (79%) que retorna à Venezuela e foi entrevistada pensava em regressar ao Brasil. A média de tempo em que essas pessoas pretendiam fazer esse deslocamento de retorno era de quatro meses.



Contatos:



www.acnur.org.br
brabrpi@unhcr.org



www.brazil.iom.int
iombrazil@iom.int



RESPOSTA A VENEZUELANOS
 Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela

www.R4V.info